



VIAGEM PELA HISTÓRIA DAS COMUNICAÇÕES

- 1 Filatelia
- 2 Mala-Posta
- 3 O Fontismo e as Comunicações / Estação de Correios Século XIX
- 4 Correio na República e Estado Novo
- 5 Pós Guerra aos Finais do Século
- 6 Os Transportes Postais
- 7 Telegrafia
- 8 Telefonía
- 9 TSF / Cabos
- 10 Rádio
- 11 Televisão
- 12 Navegação aérea
- 13 Telefones Comutação Automática
- 14 Centrais Automáticas
- 15 Comunicações Digitais

FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

Coordenação Geral
Luís Andrade
Colaboração
Ana Ferreira
Joana Oliveira
José Louro
Mário Linhares
Sofia Sustelo
Curadoria / Comissário
Cristina Weber

PROJETO MUSEOGRÁFICO
Arquitetura e coordenação museográfica
Rui Órfão
Registo multimédia
Ana Ferreira
Design gráfico
Dupladesign
Produção gráfica
Logotexto

Coordenação de Comunicação
Isabel Santiago
Comunicação
Ana Ferreira
Raquel Reis
Programação e Serviço Educativo
Américo Mascarenhas
Carlos Palmilha
Íria Zeferino
Joana Oliveira
Liliana Pina

Agradecimentos / Parceiros
urban SKETCHERS PORTUGAL
UAL UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA
IAO INSTITUTO DE ARTES E OFÍCIOS UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA

Fundação Portuguesa das Comunicações | Museu das Comunicações
Rua do Instituto Industrial, 16, 1200-225 Lisboa
Tel. 213 935 177 | museu@fpc.pt | www.fpc.pt
Horário: 2.ª a 6.ª – 10h às 18h.
Sábado – 14h às 18h. Última 5.ª f do mês até às 22h



HISTÓRIAS DE VIAJANTES – TRAÇOS DE VIAGENS

29 de outubro 2014 a 29 de janeiro 2015

A Fundação Portuguesa das Comunicações / Museu das Comunicações apresenta um conjunto de desenhos de 22 artistas que fazem do diário gráfico um acessório indispensável ao seu quotidiano e, sobretudo, durante as suas viagens, nos mais diferentes sentidos: desde a viagem de avião a um país distante, à viagem em sentido figurado, no próprio quotidiano de cada um. O visitante é convidado a fazer uma incursão nos diferentes universos “relatados” pelos artistas, em dois trajetos da exposição:

Sala das Viagens

Reúne 13 narrativas de viagens em diário gráfico, de um conjunto de 15 artistas que participaram no I e II Ciclo de Comunicações e orientaram os respetivos Workshops. Estes Ciclos, sob o título **Do Museu ao Bairro – Histórias de Viajantes**, realizaram-se no Museu das Comunicações, em parceria com os Urban Sketchers Portugal e o Instituto de Artes e Ofícios da Universidade Autónoma de Lisboa, entre 2012 e 2013.

Artistas: Luís Ançã, Alexandra Belo, Pedro Cabral, Mónica Cid, João Pancada Correia, Eduardo Côrte-Real, Mário Linhares, Vítor Mingacho, José Louro, João Moreno, José Mougá, Paulo Robalo, Manuela Rolão, Eduardo Salavisa, Sara Simões

Viagem pela História das Comunicações

É um percurso através da exposição permanente para conhecer os desenhos e as peças e recantos que os inspiraram. Estes desenhos foram realizados durante os workshops no museu e juntaram mestres e discípulos numa atividade que os apaixona: desenhar. O objetivo deste percurso é criar no visitante um novo olhar sobre o museu, o seu papel na sociedade e os objetos em exposição. Esse reconhecimento do museu, através do desenho, é feito, não por legendas em tabelas, nem por aplicações multimédia, mas sim por intermédio dessa forma primordial de comunicação: o desenho. Lançamos um novo desafio aos visitantes, o redescobrir nestes desenhos uma interpretação da história das comunicações, tão rica, personalizada e diversificada, bem como, os 14 artistas que nela participaram. Os desenhos estão repartidos em vários temas que refletem a verdadeira dimensão do museu: objetos da história dos correios, das telecomunicações, da rádio e da televisão; ambientes interiores; exteriores ou “o bairro”; e os ambientes no decurso das várias sessões de apresentação e respetivos workshops.

Artistas: Luís Ançã, Filipa Barradas, Fred Barreto, Alexandra Belo, Pedro Cabral, Rita Carré, João Pancada Correia, Zeta Fernandes, Ana Jácome, Ketta Linhares, Mário Linhares, Vítor Mingacho, Manuela Rolão, Eduardo Salavisa



SALA DAS VIAGENS

Luís Ançã

Viagem pelo Alentejo / 6 julho 2013

Uma viagem informal pelo Alentejo interior, centrada no distrito de Évora, para onde (e por opção) fiz o meu êxodo urbano há quinze anos. Foi uma viagem apresentada da forma como foi concebida: andar sem destino ao sabor do momento, desenhando não o mais exuberante mas o mais apetecível e interessante. Não constituiu um levantamento exaustivo, mas um somatório de registos do dia-a-dia que, inevitavelmente, acaba por ser representativo da cultura regional, apresentando aspetos da sua identidade cultural. E é assim que, após alguns anos de trabalho, a consciência emerge, dando-me informações do percurso que o vento e a vontade traçaram. Assumo que este meu trabalho se enquadra numa matriz de identificação e reforço das nossas ameaçadas identidades culturais. Foi aí que desaguei involuntariamente. Ao contrário do gerúndio alentejano, no workshop (PROVAVELMENTE) PISAR

O RISCO explorámos o imperativo da expressividade, explorando técnicas de desenho e de pintura espontâneas. Assim nos permitiu a conjuntura e o verbo.

Nasceu em Lisboa, em 1955. Licenciado em Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, em 1980. Professor na área das artes visuais desde 1978. Expõe regularmente pintura e desenho desde 1975. Autor do blogue Luís Ançã Desenhos (luis-anca-desenhos.blogspot.pt) e do site www.luisanca.net.**

Alexandra Belo e Vítor Mingacho

Uma semana em Berlim / 15 junho 2013

Uma semana, três desenhos por dia, dois pontos de vista diferentes sobre a mesma cidade. No Verão de 2012, uma viagem de uma semana a Berlim propiciou um registo gráfico diário. Este serviu para algumas experiências de desenho, com técnicas, formatos e temas urbanos diversificados. O caderno proporciona sempre um

olhar mais atento e seletivo sobre a realidade, e é isso que podemos sempre constatar quando o reabrimos.

Alexandra Belo nasceu em Castelo Branco, e Vítor Mingacho em Alcains. Sempre gostaram de utilizar o desenho como meio de expressão, pensamento ou simplesmente observação. Estudaram Arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa. Viveram em Barcelona, viajaram bastante, e atualmente trabalham como arquitetos entre Castelo Branco e Lisboa, e desenharam para observar a realidade de uma forma descontraída, descomplexada e desligada do mundo virtual do desenho informático a que a profissão obriga. Contribuem para o blogue Draughtman's Contract (draughtmancontract.blogspot.pt).**

Pedro Cabral

Desenhos e viagens lentas / 6 abril 2013

Às vezes a felicidade não é um destino, mas o caminho para lá chegar. Slow food, slow mail, slow travelling... um ensoçado de borrego, uma carta escrita à mão, uma viagem a pé.

A viagem lenta, sobretudo quando feita sem companhia, tende a libertar-me de maior parte dos constrangimentos de horários ou de programas, e sinto-me mais disponível para o momento, para a curiosidade, a descoberta ou mesmo para o acaso quando me perco e procuro uma alternativa.

Mesmo que gozada em grupo, a viagem lenta, especialmente quando for caminhada ou velejada, permite-me apreciar cada tempo e cada lugar de uma forma integral. Sem as barreiras da caixa metálica do automóvel, da velocidade da moto ou do escudo protetor de um guia.

A aprendizagem vai-se fazendo e agora tenho a certeza que cada viagem é tanto mais gozada, apreciada e recordada quanto mais for desenhada. Sem qualquer obrigação ou objetivo pré-definido gosto de estar disponível para desenhar o que me apeetece. O que me chama a atenção. O que me deslumbra.

A grande aprendizagem é a perda do medo. A coragem de desenhar mal. O aceitar as minhas limitações e apreciar as minhas qualidades.

Lamento sempre não ter começado a desenhar mais cedo em diários de viagem e, mesmo olhando para os bonecos mais infelizes ou menos acabados, só me arrependo dos desenhos que não fiz.

Mónica Cid, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Nasceu em 1954, vive e trabalha em Lisboa. Licenciado em Arquitetura (1978) na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, ESBAL. Casado, tem um filho e uma filha, uma nora e um neto. Desenha porque gosta de desenhar, faz vela e viaja a pé. Integrou o primeiro grupo de autores na formação dos Urban Sketchers. Autor do blogue Bonecos de Bolso (bonecosdebolso1.blogspot.pt).*

Mónica Cid

Viagem de estudo a Paris (2008)

/ 27 julho 2013

Observar o mundo com um olhar curioso e atento, com um interesse vasto pelas coisas que nos rodeiam, com interesses mais particulares, registar estas observações através do desenho é um exercício que intensifica a experiência contemplativa e que nos permite conhecer e compreender de uma forma mais profunda o que observamos.

Quando estudamos determinados elementos, sejam estes objetos simples ou complexos, edifícios, ruas, ou outros, através do desenho pode acontecer algo de muito especial – interiorizar essa informação de modo a que ela permaneça em nós, como que numa biblioteca de conhecimento do nosso ser. Para um arquiteto, designer, ou para qualquer outra atividade criativa esta experiência é muito enriquecedora e útil ao exercício das suas profissões.

É por isso importante desenvolver uma boa capacidade de interpretar, observar, estudar e registar o mundo em nosso redor, sobretudo para aqueles que irão, nas suas profissões, intervir muito diretamente na construção física desse mundo.

Criar o hábito de transportar conosco um pequeno caderno no qual possamos tirar notas e apontamentos, escritas e gráficos, daquilo que nos interessa e observamos tem sido um dos meus principais objetivos enquanto professora na área das artes plásticas e arquitetura.

Partilho convosco alguns desses registos gráficos de viagens de estudo a Paris, realizadas com alunos do 2º ano do curso de arquitetura da Universidade de Newcastle, Inglaterra.

Mónica Cid, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Nasceu em Lisboa, em 1973. Licenciada em Arquitetura, pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e Mestre em Belas Artes, pela University of Newcastle upon Tyne, Inglaterra, Reino Unido. Desde 2002, dedica-se à criação artística e ao ensino do desenho. Professora na Sociedade Nacional de Belas Artes em Lisboa, é autora do blogue Monica Cid – Cadernos (monicacidcadernos.blogspot.pt). Participa em várias exposições coletivas em Inglaterra entre 2003/07. Trabalha como ilustradora entre 2007/2010 em Portugal. Membro do Grupo dos Urban Sketchers Portugal desde o seu início. Participa em exposições, conferências, workshops, livros e encontros sob o tema do "Diário Gráfico".**

João Pancada Correia

Viagens na História da Arte

/ 23 março 2013

João Pancada Correia, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Sempre viajei com muitos e diferentes propósitos. Há precisamente vinte e um anos, numa viagem de carro pela Áustria e pela Itália, iniciei o projeto de desenhar o que são hoje quatro cadernos “molesquine” de formato A3. Desenhei exaustivamente e complementei, com fotografias da minha autoria, registos e memórias das manifestações da arte que olhei e estudei, e que foram constituindo referências estéticas nas “reservas” do meu “museu imaginário”. Aquilo que desenho permanece pormenorizadamente nas minhas recordações do mundo: momentos, passeios e viagens.

A partilha desta iniciativa, potencialidades, o método que utilizei durante 21 anos, e os seus resultados foram a minha contribuição para este ciclo de comunicações e workshops.

João Pancada Correia, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Nasceu em Lisboa, em 1952, cidade onde vive e trabalha. Pintor, arquiteto, ilustrador e professor de História da Arte e de História da Ilustração na Universidade Autónoma de Lisboa e no ISEC/ Universidade de Évora. Diretor do Instituto de Artes e Ofícios da UAL. Entre 1984 e 1986 escreveu e publicou "Arte uma História Visível", e prepara agora a publicação de uma nova História da Arte “Ofício, Imaginação e Memória – História informal da arte e das suas técnicas”.

Mário Linhares

Viagem a Timor-Leste / 26 janeiro 2013

Mário Linhares, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Em 2009, seis as semanas passadas em Timor-Leste, ali mesmo do outro lado do planeta, propiciaram a realização de desenhos banais e uma escrita diária.

Muitos foram os temas abordados sem nunca pensar que viriam a ser motivo de uma exposição, reflexão e comunicação. Tanto tempo depois, este caderno deixa a prateleira e mostra histórias de Dili, Maubisse, Laisorolai e uma Core Metan em Ainaro.

Mário Linhares, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Nasceu em Oeiras, em 1980, vive em Sintra e trabalha em Lisboa. Começou a viajar pela Europa com doze anos. Pisou África pela primeira vez em 2002, a Ásia em 2009 e os Estados Unidos em 2014. Estudou na Escola Secundária Artística António Arroio e na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Coordena os Urban Sketchers Portugal desde a sua fundação e é diretor de educação dos Urban Sketchers desde 2013. Não consegue parar de pensar em novos projetos artísticos e humanitários. O desenho é a sua forma preferencial de conhecer o mundo e já não sabe viajar sem o seu diário gráfico. Autor do blogue Hakunamatatayeto (hakunamatatayeto.blogspot.pt).*

José Louro e Sara Simões

Dois urban sketchers na floresta

Laurissilva / 8 junho 2013

José Louro e Sara Simões, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Em Abril de 2012 Sara Simões e José Louro participaram numa expedição de 9 dias à floresta Laurissilva, na ilha da Madeira, integrados no Grupo do Risco, coletivo de desenhadores e fotógrafos. Os desenhos resultantes da observação de levadas, falésias, loureiros, tentilhões, palheiros e lagartixas, entre outros motivos características dessa floresta milenária e da própria ilha, foram registados no diário gráfico destes dois urban sketchers.

José Louro e Sara Simões, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

José Louro nasceu em Lisboa, em 1964. Licenciado em Design Industrial na Escola Superior de Design (IADE). Terminou, em 2005, o Mestrado em Desenho na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Desenvolve, desde 1990, atividade como docente, formador e designer. Participa em exposições, conferências, workshops e encontros sob o tema Diário Gráfico. Coordenou os cursos de Diário Gráfico no Museu do Oriente, onde também foi formador. Organiza o blogue A janela de alberti (ajaneladealberti.blogspot.com).*

Sara Simões nasceu em Lisboa, em 1980. Licenciada em Design Industrial no Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing (IADE) e frequentou o Mestrado em Anatomia Artística na Faculdade de Belas Artes de Lisboa (FBAUL). Ilustradora e designer, trabalha em diversas áreas como mobiliário e stands para feiras, a conceção de personagens, ambientes e storyboards para animação 3D, a criação de interfaces gráficos para software educativo e a ilustração didática. Autora do livro de edição artesanal Uma Mão Cheia de Amoras, que ilustrou em 2007, ano em que começou a participar nas expedições de desenho de campo organizadas pela associação de defesa do ambiente Grupo do Risco. Ilustrou os livros infantis de iniciação botânica Salada de flores e Sementes à solta, escritos por Fernanda Botelho. Autora do blogue Velha da aldeia (velhadaaldeia.blogspot.com).**

João Moreno

A antecipação da viagem a Londres

(2010) / 27 abril 2013

João Moreno, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

O aristocrata Duque des Esseintes, herói da novela de J.K. Huysman’s, “A Rebours”, publicada em 1884, antecipa a sua viagem a Londres, fazendo uma análise pessimista e excêntrica da diferença entre o que imaginamos de um lugar e o que acontece quando aí chegamos. No momento da partida, a possibilidade de tornar realidade o seu imaginário leva-o a desistir, regressando ao conforto e à segurança da sua casa!

Hoje em dia, quando tencionamos partir em viagem, somos inundados com conselhos acerca de destinos exóticos ou extravagantes, de aventura ou de repouso, culturais ou lúdicos, mas pouco ou nada nos é dito sobre o porque ou o como viajar.. O caderno com desenhos pode ajudar-nos a dar resposta à razão e ao modo de viajar. Com efeito, algumas folhas e um lápis permitem-nos antecipar, viver e rememorar a viagem, tornando-a mais profunda, pessoal e prolongada.

João Moreno, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Nasceu no Porto, em 1969. Formou-se em Bruxelas, onde permaneceu até 1994, data em que regressou a Portugal. A sua vida tem passado, até ao momento, pelo desenho, o ensino artístico, a eletrónica, a carpintaria e, por vezes, lavores. O seu desenho oscila entre a ilustração, subserviente ao texto, à música ou à realidade circundante e o desenho concetual, em séries que privilegiam o papel, a grafite e a aquarela. Recorre frequentemente a ícones, a símbolos e à dialética de um certo surrealismo belga, no qual Chavée, Marien e Broodthaers surgem ora sub-repticiamente, ora descaradamente. Autor do blogue sketchbook stories (joaomoreno-sketchbookstories.blogspot.pt).**

José Mouga

Viagem nos dias / 4 maio 2013

José Mouga, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

A viagem dos dias, comece ela cedo ou tarde, é inexorável e sempre outra. Vai-se nela por vezes desatento e recostado no estofo confortável das certezas, outras inquieto e inseguro, sempre com os olhos na janela cristalina ou imprecisa. Balbuciam-se riscos e mais riscos para tecer a memória breve do esboço. Cada risco um leve asobio ao sabor dos passos.

José Mouga, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Nasceu em Viseu, em 1942. Licenciado em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto e fez Pós-Graduação em Pintura na St. Martin’s School de Londres, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, de 1973 a 1976. De regresso a Portugal, passou a viver em Lisboa onde foi, durante vários anos, membro do conselho técnico da SNBA. Professor efetivo de Educação Visual, tem o título de professor agregado da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. De 1980 a 1993 foi responsável pelo Departamento de Pintura no Ar.Co e membro da sua Direção. Docente de Desenho e Pintura no Instituto da Artes e Ofícios da Universidade Autónoma de Lisboa desde 1997. Expõe individualmente e coletivamente desde 1960.

Eduardo Côrte-Real

Viagem pelo Far-west sem cowboys

/ 11 maio 2013

Eduardo Côrte-Real, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

A comunicação mostrou os desenhos realizados numa viagem de família de S. Francisco a S. Francisco passando por Cambria, Los Angeles, S. Diego, Twenty Nine Palms, Seligman, Bluff, Escalante, Las Vegas e Lake Mary.

Eduardo Côrte-Real, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Nasceu em Mafra, em 1961. Licenciado em Arquitetura em 1984, concluiu o seu Doutoramento sobre Comunicação Visual em Arquitetura em 1999 depois de períodos de estágio em Inglaterra e Itália. Desde 1999, é Professor no IADE-U. Em 2001, publicou o livro O Triunfo da Virtude, As Origens do Desenho Arquitetónico. Em 2009 recebeu o Prémio João Branco de investigação em Design da Universidade de Aveiro com um projeto financiado pela FCT sobre Design e Cultura Visual na segunda metade do século XX em Portugal. É editor-chefe do Journal On-Line The (radical) Designist, ThRaD. Publicou recentemente os livros The Smooth Guide to Travel Drawing e The Triumph of Design. Autor do blogue The smooth blog to travel drawing (http://eduardocortereal.wordpress.com/).

Paulo Robalo

Viagem entre páginas e muros de Asilah

/ 9 março 2013

Paulo Robalo, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Num primeiro momento, a comunicação centrou-se na apresentação do diário gráfico realizado durante uma viagem a Marrocos, no verão de 2012, no âmbito de um convite para pintar um Mural inserido no 34º Festival de Asilah.

Num segundo momento apresentei alguns desenhos realizados nos diários que me têm acompanhado desde os anos oitenta, seguindo-se a explicação sobre os contextos, materiais e técnicas utilizados nos mesmos.

Para o workshop sugeri aos participantes trazerem um lenço (que colocaram na cabeça) e o seu diário pessoal. Realizaram um desenho de observação tendo o seu colega como modelo. Os materiais, de escolha pessoal, integraram materiais riscadores e aquosos.

Paulo Robalo, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Nasceu em Lisboa, em 1965, cidade onde vive e trabalha. Licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, expôs regularmente até meados dos anos 90. A partir desse período iniciou a sua formação e percurso na Cenografia Contemporânea. Em 2002 retorna à pintura como atividade principal e participa em variadíssimas exposições quase sempre associadas a viagens. Professor de Desenho e Cenografia do Espetáculo. Autor de www.paulorobalo.com

Manuela Rolão

Pequenas grandes viagens

/ 29 junho 2013

Manuela Rolão, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Pegar no diário gráfico para desenhar constituiu um momento de pausa nas inúmeras tarefas que realizo diariamente.

É uma questão de sorte, ter este tempo para desenhar...A maior parte das vezes desenho em casa, ou na varanda, ou na minha rua, escolhendo os modelos familiares, as plantas que cuido e de que observo o desenvolvimento ou a vista que alcanço, que se altera com as estações do ano. A estas chamo as pequenas viagens. De curta deslocação e duração. O tempo que passa durante a realização do desenho é que é grande: um tempo dentro de mim, de concentração e descoberta, em que as formas, as linhas, as cores e as ideias se organizam formando um registo final, de que às vezes gosto, outras não. Mas este é o segredo do diário gráfico: ele não se queixa dos erros – encerra-os e abre uma nova página para mais desenhos.

Manuela Rolão, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Nasceu em Lisboa em 1965. Vive e trabalha no Seixal. Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, é professora de Educação Visual e Tecnológica desde 1986. O desenho em cadernos surgiu após algumas formações para professores com Eduardo Salavisa. Desde então, participou em várias exposições coletivas relacionadas com diários gráficos. Desde 2009 participa nos encontros nacionais da comunidade urban sketcher em Portugal e esteve presente no II Simpósio Internacional de Urban Sketching (Lisboa, 2011).**

Eduardo Salavisa

Viagens pela Europa do Sul (2002)

/ 15 dezembro 2012

Eduardo Salavisa, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Mas afinal o que distingue um desenho feito em viagem de um outro desenho? Muitas coisas certamente, mas em viagem estamos mais disponíveis para receber informação, para sermos observadores, para refletirmos sobre o que observamos e desenhamos, como o fazemos. E o desenho, como a nossa atenção, é seletivo. Focamo-nos em poucas coisas de cada vez. E as páginas do caderno enchem-se de todo o tipo de registos gráficos: de desenhos, de palavras.

Eduardo Salavisa, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Nasceu em Lisboa, cidade onde vive e trabalha. Licenciado em Design de Equipamento pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Trabalhou em Design Industrial e dedicou-se à pintura e ao desenho. Expôs os seus trabalhos em diversas mostras. O desenho interessou-o particularmente pelo seu carácter experimental, mais um processo que um resultado. Desenvolve atividade educativa como professor do ensino secundário. Desenha, organiza e participa em exposições, conferências, workshops e encontros sob o tema do “Diário Gráfico”. Autor de livros sobre o tema, do blogue e site Diário Gráfico (diário-grafico.blogspot.pt e www.diariografico.com). Colabora com o blogue devueltaconelcaderno.blogspot.es.*

Eduardo Salavisa, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Eduardo Salavisa, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Eduardo Salavisa, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Eduardo Salavisa, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

Eduardo Salavisa, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025

^[1] * Colabora com urbansketchers-portugal.blogspot.pt e www.urbansketchers.org

^[2] ** Colabora com urbansketchers-portugal.blogspot.pt